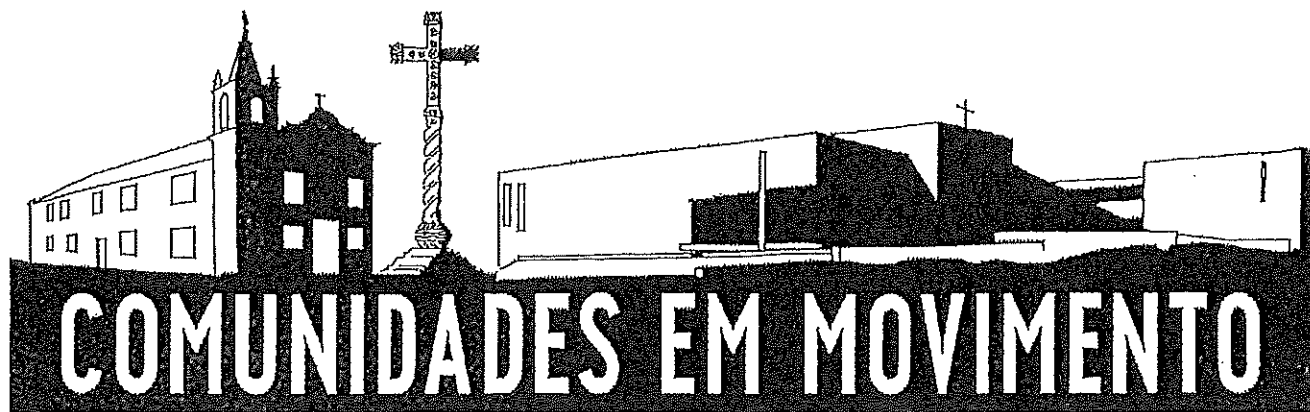




BÔLETIM INFORMATIVO DAS PARÓQUIAS DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS E SÃO JULIÃO DE FRIELAS
Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - IV Série N.º 182 - Dezembro 2017

"Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a Fé"

O VOLUNTARIADO

Todos os anos, no dia 5 de Dezembro, celebramos o Dia Internacional do Voluntário. Este dia foi instituído pela ONU para valorizar o trabalho voluntário.

Na véspera deste dia, o Papa Francisco, afirmou *"há muita necessidade de testemunhar o valor da gratuidade"*. Colocar as próprias capacidades e dons ao serviço dos outros; abdicar do seu tempo e do seu ritmo individual para tornar a vida dos outros um pouco mais feliz é um valor verdadeiramente cristão.

Terminamos recentemente o Ano Litúrgico com a festa de Cristo Rei. O Evangelho desse dia – Mt, 25 – é uma exortação direta a vivermos o Voluntariado praticando as obras de misericórdia.

A palavra Voluntariado deriva da palavra latina *Voluntas* que significa vontade. Voluntário é aquele que tem vontade de ajudar os outros; usa e motiva a sua vontade para esse fim.

Em tempo de Advento, lembremo-nos que Jesus vem para todos os *"homens de boa-vontade"*. O Voluntário tem *"boa vontade"*.

A doutrina da Igreja reconhece que todos aqueles que têm boa vontade, mesmo quem anda não tendo ouvido falar do nome de Jesus, participam na espiritualidade cristã.

É com gratidão que reconhecemos que a *"boa vontade"* não tem fronteiras, nem credos, nem etnias... É uma semente que Deus espalhou pelo mundo para nos sentirmos mais irmãos!

É com gratidão que reconhecemos os muitos voluntários das nossas comunidades! A todos eles, muito obrigado e que o seu exemplo estimule outros a aceitar este desafio de ser cristão ajudando os outros!

LITURGIA II DOMINGO ADVENTO

I - LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS

(Is 40, 1-5. 9-11)

«Preparai o caminho do Senhor»

O Senhor anuncia ao Seu Povo, através do profeta, a sua libertação do exílio da Babilónia e o seu regresso ao país dos seus antepassados. Por iniciativa amorosa de Deus, a salvação aproxima-se e torna-se, por isso, necessário que a alegre notícia seja proclamada e todos colaborem, seguindo as instruções divinas e abrindo o caminho, através do qual o povo poderá encontrar a salvação e a paz. Iguais disposições devem animar todos aqueles que, no Advento, aguardam a vinda de Deus, em Cristo, para nos libertar do pecado e nos reunir na Igreja, a verdadeira Jerusalém, onde Ele habita..

SALMO RESPONSORIAL

(Salmo 84 (85), 9ab-10.11-12.13-14 (R. 8))

Refrão: *Mostrai-nos o vosso amor dai-nos a vossa salvação.*

II - LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO

(2 Pedro 3, 8-14)

«Esperamos os novos céus e a nova terra»

Deus executa pela Incarnação, os Seus desígnios de salvação. No entanto, Deus não pode salvar o homem sem a sua colaboração. Para lhe conceder a filiação divina, espera que o homem lhe dê uma resposta, pela fé e se volte para Ele, pela conversão.

O tempo entre a primeira e a segunda vinda é o tempo da paciência de Deus, em que concede ao homem a possibilidade de compartilhar a vida de Deus.

Vivendo neste mundo destinado à transfiguração da Parusla, o cristão procura viver em comunhão com Deus, pela oração, pela Eucaristia e na santidade de vida, preparando-se, na serena confiança para o Dia do Senhor.

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

(Mc 1, 1-8)

«Endireitai os caminhos do Senhor»

O cristão não pode fugir para o deserto, alheando-se dos graves problemas do nosso tempo, como a fome, a falta de cultura ou a injustiça, pois Deus deseja que todo o homem seja Seu colaborador na Sua obra da criação, contribuindo, com todas as suas forças para a construção dum mundo melhor. No entanto, o cristão se não quiser atraiçoar a sua missão, tem de manter sempre a espiritualidade do deserto, ensinada pelo Precursor.

«Se os cristãos perdessem o sentido da conversão a Deus, o cristianismo que testemunham, não apresentaria senão o aspecto dum humanismo entre outros e ver-se-ia privado de toda a densidade propriamente religiosa». (Thierry Maertens).

LECTIO DIVINA EM FAMÍLIA

Primeiro Passo: LEITURA

Invocar o Espírito Santo, fazer silêncio

Ler textos bíblicos... ler novamente...

O que dizem os textos? Salientar as palavras e expressões que mais me chamam a atenção... Partilhar...

Contextualização dos textos

PRIMEIRA LEITURA

Estamos na fase final do Exílio, entre 550 e 539 a.C.

Muitos dos exilados estão frustrados e desorientados, sem entender porque é que Deus permitiu o drama da derrota e do Exílio... Outros estão instalados e acomodados e já não pensam em regressar à sua terra nem esperam nada de Deus.

o Profeta Isaías aparece neste contexto. A sua mensagem destina-se a consolar os exilados (os capítulos 40-55 do Livro do Profeta Isaías chamam-se, precisamente, "Livro da Consolação") e apontar-lhes novas razões para ter esperança.

SEGUNDA LEITURA

A Segunda Carta de Pedro dirige o seu "testamento" aos irmãos da sua comunidade cristã e convida-os a conservarem-se fiéis aos ensinamentos recebidos, evitando deixarem-se confundir pelas doutrinas dos alguns falsos mestres.

Os crentes devem esforçar-se, segundo este "testamento", por preparar adequadamente a segunda vinda de Jesus Cristo, sem se deixarem manipular por doutrinas contrárias ao Evangelho e ao ensinamento recebido da tradição apostólica.

EVANGELHO

O Evangelho segundo Marcos parece ter sido o primeiro dos Evangelhos a ser redigido, certamente antes do ano 70. A crítica do texto sugere que se trata de uma obra destinada a uma comunidade maioritariamente composta por cristãos vindos directamente do paganismo, provavelmente a comunidade cristã de Roma.

O final da década de 60 é uma época difícil para os cristãos em geral e para os cristãos da cidade de Roma em particular. Por volta do ano 66, o imperador Nero organizou uma terrível perseguição contra os cristãos da capital do império. Pedro e Paulo foram mortos nesta altura, juntamente com um número considerável de outros cristãos. Marcos percebeu que era preciso entender correctamente a identidade de Jesus. O texto que hoje nos é proposto é o prólogo ao Evangelho segundo Marcos. Nesse prólogo, o autor

enuncia as coordenadas fundamentais do seu Evangelho. Trata-se, diz o título da obra, de apresentar uma "Boa Notícia" ("evangelho") aos crentes mergulhados na crise e na perseguição.

Segundo Passo: MEDITAÇÃO

Actualizar o texto: O que o texto me diz? Que significado fazem na minha vida? Como a iluminam? Examino a minha vida actual à Luz deste texto... Meditar o texto...

Pensamento para a Semana

«No Advento preparamos o coração para que o Natal não seja só correria, frenesim, presentes, mensagens ... Neste tempo tomamos consciência do que significa que Deus se tenha feito menino de que Jesus se quer, de facto, fazer presente na nossa vida»

Liturgia do Domingo III do Advento

LEITURA I - Is 61, 1-2a.10-11

SALMO RESPONSORIAL - Lc 1, 46-48.49-50.53-54 (R. Is 61, 10b)

Terceiro Passo:

ORAÇÃO / CONTEMPLAÇÃO

Contemplar o texto... Fazer oração com o texto... Contemplar Deus e o mundo através deste texto... Olhar a minha vida...

Fazer Oração... Agradecer, Suplicar, Deixar-se invadir pelo Mistério de Deus...

Quarto Passo: COMPROMISSO / AGIR

Compromisso pessoal e em família... Plano de Acção... encarnar a Palavra na Vida.

AGENDA SEMANAL

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

10 Dez (15h30) – Festa de Natal da Catequese (CECCSAC)

15 Dez (10h-12h30 / 15h-17h30 / 21h30) – Sacramento da Reconciliação

16 Dez – 40.º Aniversário do Agrupamento 495

(10h30) – Encontro de leitores

(15h00) – Reunião da Confraria de Nossa Senhora do Carmo

17 Dez (10h15) – Bênção das Grávidas e das Imagens do Menino Jesus

S. JULIÃO DE FRIELAS

17 Dez (10h15) – Bênção das Grávidas e das Imagens do Menino Jesus

(16h00) – Festa de Natal da Catequese

Para Viver o Advento e o Natal em Família

Como é bem sabido, para além das representações do presépio de Belém, que desde a antiguidade se faziam nas igrejas, difundiu-se o costume, a partir do século XIII, de armar pequenos presépios nas próprias casas, sem dúvida por influência do presépio feito em Greccio, no ano de 1223, por S. Francisco de Assis. A sua preparação (em que participam especialmente as crianças) pode ser uma boa ocasião para que os membros da família entrem em contacto com o mistério do Natal e para que se recolham num momento de oração ou de leitura das páginas bíblicas referentes ao episódio do nascimento de Jesus.

DIRETÓRIO SOBRE PIEDADE POPULAR E LITURGIA (2002), n. 104

O Presépio



O presépio é o mais tradicional símbolo do Natal. Representa em pequena escala e com grande realismo, uma realidade que o ultrapassa: o nascimento de Jesus, o Filho de Deus, que se fez homem para nos salvar. O presépio torna, ainda, perfeitamente patente e palpável, a pobreza e humildade de Jesus.

A palavra presépio é de origem hebraica e significa manjedoura. Era frequentemente usada para significar o próprio estábulo.

Apesar de datarem dos séculos IV e V as primeiras representações iconográfi-

cas do nascimento de Jesus, os presépios surgiram a partir do séc. XI nas catedrais e abadias, para plasmar popularmente os ofícios litúrgicos de Natal.

As representações do presépio sofreram um grande impulso a partir de 1223, ano em que S. Francisco de Assis, resolveu fazer um presépio ao vivo numa gruta de Greccio (Itália), na noite de 24 para 25 de Dezembro, com aprovação do Papa Honório III. A partir de então, e por influência dos franciscanos, espalhou-se pelo mundo o costume de fazer presépios na época do Natal.

Ainda que o boi e o jumento não constem nos relatos evangélicos, a sua presença no mistério foi afirmada no século III por Orígenes, baseado na citação de Isaias: «O boi conhece o seu dono, e o jumento, o estábulo do seu senhor; mas Israel, meu povo, nada entende» (Is 1,3).

Decorar a casa com enfeites de Natal, como bolas e fitas coloridas, guirlandas, etc. ou montar a árvore de Natal, não está mal. Mas o que de modo algum pode faltar num lar cristão é o presépio,

pequeno ou grande, mais artístico ou menos, de modo a termos bem presente o que celebramos e vivemos no mistério do Natal: o Filho Unigénito de Deus, por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus, encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e fez-se homem - como professamos no Credo.

O presépio convém ser armado na semana que antecede o Natal, a que se chamou “semana santa” do Natal, que tem início a 17 de dezembro e na qual, liturgicamente, nos preparamos mais intensamente para a solenidade do nascimento de Jesus, o Filho de Deus. O dia mais correto para o desmontar é o dia seguinte à Festa do Batismo do Senhor, uma festa sem data fixa (em 2018 ocorre a 8 de janeiro), quando se encerra o Tempo do Natal e começa o Tempo Comum.

Celebração familiar

Para dar mais sentido religioso ou para dar destaque à sua inauguração, pode-se fazer uma celebração de bênção do presépio, em família, que represente o início das solenes festas natalícias. Sugerimos o seguinte esquema de celebração:

1. Início da oração

Reunida a família, junto do presépio, o pai ou a mãe diz:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amén.

Quem dirige a celebração continua:

Louvemos e dêmos graças ao Senhor que tanto amou o mundo que entregou o seu Filho.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

2. Leitura da Sagrada Escritura

Um dos membros da família lê o texto da sagrada Escritura (Lucas 2,4-7a).

Escutai agora, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo S. Lucas. Naqueles dias, José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz, e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura.

3. Oração de bênção do presépio

Quem dirige a celebração diz a oração de bênção:

Oremos:

Deus, Nosso Pai,
de tal maneira amaste o mundo que nos entregaste o teu único Filho Jesus, nascido da Virgem Maria, para nos salvar e conduzir de novo a Ti.

Pedimos-te que, com a tua bênção, estas imagens do presépio nos ajudem a celebrar o Natal com alegria e a ver Cristo presente em todos os que necessitam do nosso amor.

Tudo isto Te pedimos em nome de Jesus, Teu Filho amado, que vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amén.

4. Conclusão da oração

Quem dirige a celebração conclui-a, dizendo:

Deus, Pai todo-poderoso, que no nascimento do seu Filho nos manifestou a sua misericórdia, nos bendiga e nos guarde no seu amor.

Todos respondem:

Amén.